



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 4T11 e 2011

Eusébio – CE, 05 de março de 2012 – A M. Dias Branco S.A. (Bovespa: MDIA3), empresa de alimentos, líder nos mercados de biscoitos e de massas no Brasil, anuncia hoje seus resultados do quarto trimestre de 2011 (4T11) e do exercício de 2011. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis internacionais - *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e políticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

Contato RI

Geraldo Luciano Mattos Júnior
Vice-Presidente de Investimentos e
Controladoria
Tel: (85) 4005-5667
e-mail: geraldo@mdb.com.br

Álvaro Luiz B. de Paula
Diretor de Investimentos e Relações com
Investidores
Tel: (85) 4005-5952
e-mail: alvarodepaula@mdb.com.br
Website de RI: www.mdiasbranco.com.br/ri

Teleconferência de Resultados do 4T11

Data:
07 de março de 2012.

Horários:

> Português (BR GAAP)
11:00hs (horário de Brasília)
09:00hs (horário Nova Iorque)
Tel.: (55-11) 3127-4971
Replay: (55-11) 3127-4999
Código: 25594650

> Inglês (BR GAAP)
11:00hs (horário de Brasília)
09:00hs (horário Nova Iorque)
Tel.: +1 516 300-1066
Replay: (55-11) 3127-4999
Código: 18727543

Cotação:

Fechamento em 02/03/2012
MDIA3: R\$ 49,60 por Ação
Valor de Mercado: R\$ 5.627,1 milhões



DESTAQUES DO PERÍODO

- A **Receita Líquida** atingiu R\$ **757,0 milhões** no **4T11**, (+19,4% em relação ao 4T10, e -3,5% comparado ao 3T11). Em **2011** atingiu R\$ **2.911,0 milhões**, apresentando um crescimento de **19,1%** em relação a 2010;
- O **volume de vendas de biscoitos** somou **104,6 mil toneladas** no **4T11** (+11,8% frente ao 4T10 e -7,9% relativo ao 3T11). Em **2011** atingiu **418,3 mil toneladas**, um crescimento de **10,1%** em relação a 2010;
- O **volume de vendas de massas** somou **73,0 mil toneladas** no **4T11**, (+24,1% em relação ao 4T10, e +4,0% frente ao 3T11). Em **2011** atingiu **273,4 mil toneladas** e cresceu **13,4%** comparado a 2010;
- O **lucro líquido** alcançou R\$ **112,9 milhões** no **4T11** (+7,3% frente ao 4T10, e +27,0% frente ao 3T11). Em **2011** atingiu R\$ **366,5 milhões** e cresceu **4,2%** comparado a 2010;
- O **EBITDA** totalizou R\$ **126,1 milhões** no **4T11**(+9,1% frente ao 4T10, e -4,4% em relação ao 3T11). Em **2011**, atingiu R\$ **481,2 milhões** (com crescimento de **3,2%** em relação a 2010);
- A **marginem EBITDA** representou **16,7%** da Receita Líquida no **4T11** contra **18,2%** no 4T10 (-1,5 p.p.), e foi **0,1 p.p.** menor que a do 3T11. Em **2011**, representou **16,5%** contra **19,1%** alcançada em 2010 (-2,6 p.p.);
- A **Dívida líquida** totalizou R\$ **468,4 milhões** no **4T11** (+121,8% frente ao 4T10 e +98,6% relativa ao 3T11), representando a proporção de **1,0** em relação ao **EBITDA dos últimos 12 meses**;
- **Market share** de **25,6%** para **biscoitos** e **25,1%** para **massas**, segundo dados da AC NIELSEN para os meses de novembro e dezembro de 2011, representando ganhos de **3,6 p.p.** e **2,4 p.p.**, respectivamente, contra o mesmo período do ano anterior.

Principais Indicadores	4T11	4T10	AH% 4T10-4T11	3T11	AH% 3T11-4T11	2011	2010	AH% 2010-2011
Receita Líquida (R\$ MM)	757,0	634,1	19,4%	784,5	-3,5%	2.911,0	2.444,0	19,1%
Volume de Vendas de Biscoitos (Em mil toneladas)	104,6	93,6	11,8%	113,6	-7,9%	418,3	380,0	10,1%
Volume de Vendas de Massas (Em mil toneladas)	73,0	58,8	24,1%	70,2	4,0%	273,4	241,1	13,4%
Market share de biscoitos (volume)*	25,6%	22,0%	3,6 p.p	24,5%	1,1 p.p	25,4%	22,3%	3,1 p.p
Market share de massas (volume)*	25,1%	22,7%	2,4 p.p	24,3%	0,8 p.p	25,1%	23,3%	1,8 p.p
Lucro Líquido (R\$ MM)	112,9	105,2	7,3%	88,9	27,0%	366,5	351,7	4,2%
EBITDA (R\$MM)	126,1	115,6	9,1%	131,9	-4,4%	481,2	466,3	3,2%
Marginem EBITDA	16,7%	18,2%	-1,5 p.p	16,8%	-0,1 p.p.	16,5%	19,1%	-2,6 p.p
Dívida Líquida (R\$ MM)	468,4	211,2	121,8%	235,9	98,6%	468,4	211,2	121,8%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,0	0,5	100,0%	0,5	100,0%	1,0	0,5	100,0%

*Nota: Os valores apresentados no 3T e 4T são relativos ao período de jul a ago e nov a dez de 2011 e 2010, respectivamente.

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A M. Dias Branco apresenta ao mercado os seus resultados referentes ao quarto trimestre de 2011 (4T11) e ano de 2011, ratificando seu compromisso com as melhores práticas de transparência e de divulgação, a fim de permitir aos acionistas e à sociedade a mais ampla e correta interpretação de seu negócio e de seus resultados.

No 4T11 a Companhia obteve R\$ 757,0 milhões de Receita Líquida (+19,4% acima do 4T10), R\$ 126,1 milhões de EBITDA (+9,1% acima do 4T10) e R\$ 112,9 milhões de Lucro Líquido (+7,3% acima do 4T10). Em consequência, para o ano de 2011 os dados da Companhia registraram 2.911,0 milhões de Receita Líquida (+19,1% acima de 2010), R\$ 481,2 milhões de EBITDA (+3,2% acima de 2010) e R\$ 366,5 milhões de Lucro Líquido (+4,2% acima de 2010). Já os volumes de vendas consolidados, líquidos de devoluções, expandiram-se em 12,1% no comparativo 4T11 versus 4T10 e 8,0% no comparativo anual de 2011 versus 2010.

Os resultados informados, a serem apresentados com mais detalhes ao longo deste release, demonstram que a Companhia prossegue expandindo seus resultados, a partir da combinação de crescimento orgânico e por aquisições.

No entanto é importante mencionar que os níveis de preços líquidos praticados no 4T11 e ao longo de 2011 ainda não foram suficientes para recomposição das margens brutas da Companhia, pressionadas pelo aumento dos custos operacionais, especialmente os referentes às matérias-primas nos referidos períodos e nos respectivos comparativos, apesar da redução da representatividade das despesas operacionais possibilitarem um menor impacto nas margens operacionais e EBITDA. A Administração está consciente da necessidade de se realizar os esforços necessários para que as margens retornem a patamares mais elevados.

Em 2011 foram anunciadas as aquisições da NPAP Alimentos (Pilar), em 26 de abril de 2011, e da Pelágio e J.Brandão (ambas conhecidas como Fábrica Estrela), em 23 de dezembro de 2011, que contribuiram para que a M. Dias Branco prosseguisse com a expansão da sua liderança nos mercados de biscoitos e massas no Brasil, em volume de vendas em toneladas, alcançando participações de mercado de 25,6% e 25,1%, respectivamente, de acordo com dados fornecidos pela A.C. Nielsen para os meses de novembro e dezembro de 2011. As marcas Pilar, Estrela, Pellagio e Salsito se incorporaram ao conjunto de marcas da M.Dias Branco, fortalecendo sua atuação principalmente nas regiões Nordeste e Norte do Brasil.

Após a aquisição da Fábrica Estrela, a M. Dias Branco passa também a comercializar snacks e bolos, novos produtos de maior valor agregado a serem incorporados ao seu portfólio. Embora estes produtos ainda não apresentem volumes de vendas representativos, podem crescer significativamente utilizando os canais de distribuição existentes e as diversas marcas do grupo, bem como atestam de forma concreta a disposição de avançar na diversificação de produtos e mercados, aproveitando oportunidades que possam agregar valor e que estejam em linha com a visão de futuro da Companhia.

As duas aquisições anunciadas pela M. Dias Branco são importantes avanços para o processo de fortalecimento da sua posição competitiva e de agregação de valor ao seu acionista. Mas é importante ressaltar que como se tratam de empresas com margens menores do que as margens consolidadas da Companhia, a Administração tem o desafio de buscar a melhoria da eficiência operacional de ambas, o que irá requerer a realização das ações e esforços necessários para a captura de sinergias que possibilitem a elevação das margens das empresas adquiridas para padrões mais próximos ao do consolidado de M.Dias Branco.

Além dos investimentos em aquisições, ao longo de 2011 a Companhia investiu R\$ 142,5 milhões, recursos necessários para a ampliação, modernização e manutenção de seu parque industrial, com o propósito de atender ao crescimento da demanda por produtos e da necessidade de matérias-primas para consumo interno (verticalização). Para o ano de 2012 a Companhia deverá prosseguir com esse processo de expansão de capacidade, com previsão de investimentos para construção de unidade de moagem no Estado de Pernambuco, além de expansões em linhas de produção de biscoitos e massas para atendimento da demanda de seus clientes.

Durante o ano de 2011 foram lançados diversos produtos nas diferentes famílias de biscoitos, principalmente com as marcas Richester, Fortaleza e Vitarella. Os lançamentos de produtos realizados nos últimos 24 meses, responderam por 1,7% do total da Receita Líquida gerada em 2011. Considerando que a maior parte dos lançamentos ocorreu ao longo de 2011, a Administração tem uma expectativa positiva com relação a um possível crescimento desse percentual para 2012.

No tocante a sua estratégia, a Companhia acredita que poderá alcançar seus objetivos para este e demais anos principalmente por meio de três pilares estratégicos: fortalecimento de sua posição competitiva, expansão orgânica e por aquisições, além da melhoria de sua eficiência operacional.

Assim, a M. Dias Branco deverá continuar reforçando suas marcas, explorando áreas geográficas que apresentem potencial de melhoria de vendas, expandindo e pulverizando sua base de clientes (com foco no pequeno e médio varejo), ampliando vendas de novos produtos (com maior valor agregado e alinhados às tendências de consumo) e intensificando o *cross selling*.

Com relação às aquisições, a Companhia segue com seus trabalhos em busca de oportunidades para expansão da sua atuação no mercado, focando como aspectos relevantes a força das marcas, o modelo de distribuição, a participação de mercado e o potencial de obtenção de sinergias.

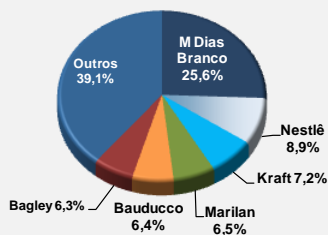
Além disso, a companhia prosseguirá expandindo seu modelo de verticalização, ampliando e otimizando a eficiência de sua rede de distribuição, a flexibilidade da cadeia produtiva e o uso da sua infra-estrutura, com conseqüentes reflexos na redução da representatividade dos custos e despesas da Companhia.

A Administração segue otimista com relação ao desempenho da Companhia, ciente dos desafios referentes à implementação de sua estratégia e expansão de seus resultados, com o propósito de prosseguir com o compromisso de maximização do valor da riqueza de seus acionistas.

DESTAQUES OPERACIONAIS

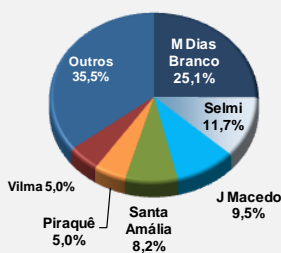
MARKET SHARE E CONCENTRAÇÃO DE VENDAS

Market Share Biscoitos* - Brasil
(em % de volume vendido)



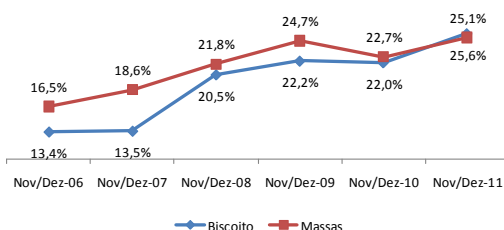
* Dados da AC NIELSEN para os meses de novembro a dezembro de 2011

Market Share Massas* - Brasil
(em % de volume vendido)



* Dados da AC NIELSEN para os meses de novembro a dezembro de 2011

Evolução histórica - Market Share* - Brasil
(em % de volume vendido)



* Dados da AC NIELSEN.
Obs: Os dados consideram Vitarella a partir de 2008, Pilar e Estrela a partir de 2011.

Mix de Clientes	4T11	4T10	Variação	2011	2010	Variação
Pequeno Varejo *	36,0%	37,7%	-1,7 p.p	36,0%	37,4%	-1,4 p.p
Atacado / Distribuidores	46,8%	42,5%	4,3 p.p	44,4%	42,3%	2,1 p.p
Grandes Redes	13,1%	16,0%	-2,9 p.p	15,7%	16,4%	-0,7 p.p
Indústria	3,6%	3,5%	0,1 p.p	3,4%	3,7%	-0,3 p.p
Outros	0,5%	0,3%	0,2 p.p	0,5%	0,2%	0,3 p.p
TOTAL	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

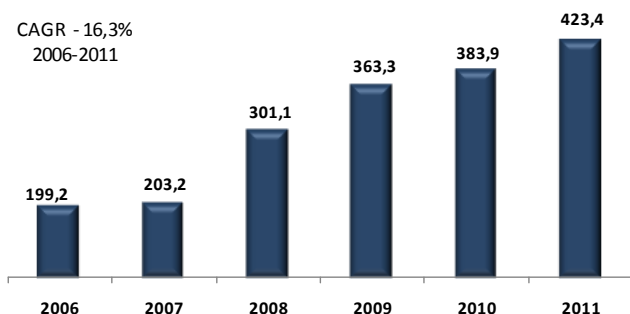
(*) Atendimento direto

Maiores Clientes		Vendas 4T11 (R\$ Milhões)	Participação na Receita Líquida de Descontos		Vendas 2011 (R\$ Milhões)	Participação na Receita Líquida de Descontos	
Seqüência	Acumulado		Na Faixa	Acumulada		Na Faixa	Acumulada
Maior Cliente	1	55,4	6,3%	6,3%	213,9	6,3%	6,3%
49 Subsequentes	50	239,8	27,1%	33,4%	904,5	26,4%	32,7%
50 Subsequentes	100	76,0	8,6%	42,0%	283,9	8,3%	41,0%
900 Subsequentes	1.000	244,8	27,6%	69,6%	914,8	26,8%	67,8%
Demais Clientes	Todos clientes	269,6	30,4%	100,0%	1.102,6	32,2%	100,0%
TOTAL		885,6			3.419,7		

VOLUME DE VENDAS POR SEGMENTO

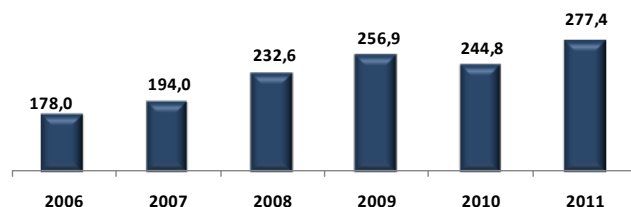
Biscoitos - Volume de Vendas (em mil TN)

CAGR - 16,3%
2006-2011



Massas - Volume de Vendas (em mil TN)

CAGR - 9,3%
2006-2011



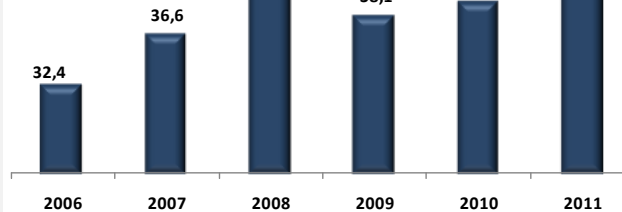
Farinha e Farelo - Volume de Vendas (em mil TN)

CAGR - 5,9%
2006-2011



Marg. e Gorduras - Volume de Vendas (em mil TN)

CAGR - 5,0%
2006-2011



NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Total	
	4T11	4T10	4T11	4T10	4T11	4T10	4T11	4T10	4T11	4T10
Produção Total	106,6	106,8	72,8	61,1	244,7	255,8	23,8	18,8	447,9	442,5
Capacidade Total de Produção	138,8	125,6	105,8	98,3	302,8	302,8	45,0	45,0	592,4	571,7
Nível de Utilização da Capacidade	76,8%	85,0%	68,8%	62,2%	80,8%	84,5%	52,9%	41,8%	75,6%	77,4%

* Em mil toneladas

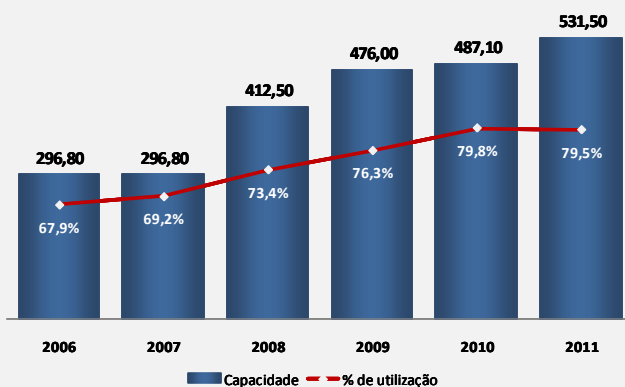
Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Total	
	4T11	3T11	4T11	3T11	4T11	3T11	4T11	3T11	4T11	3T11
Produção Total	106,6	113,6	72,8	67,5	244,7	253,7	23,8	22,2	447,9	457,0
Capacidade Total de Produção	138,8	133,6	105,8	105,8	302,8	302,8	45,0	45,0	592,4	587,2
Nível de Utilização da Capacidade	76,8%	85,0%	68,8%	63,8%	80,8%	83,8%	52,9%	49,3%	75,6%	77,8%

* Em mil toneladas

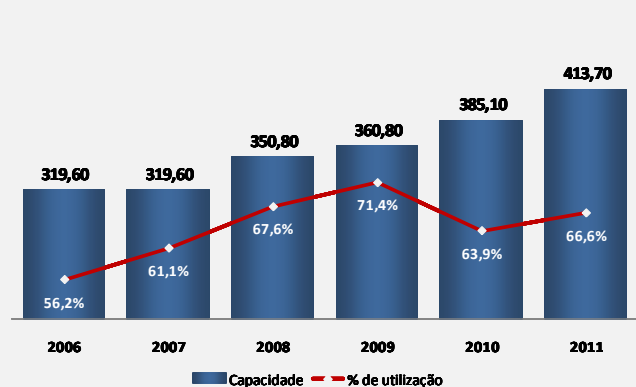
Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Total	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
Produção Total	422,8	388,8	275,7	245,9	988,1	941,3	86,6	73,7	1.773,2	1.649,7
Capacidade Total de Produção	531,5	487,1	413,7	385,1	1.211,2	1.211,2	180,0	103,5	2.336,4	2.186,9
Nível de Utilização da Capacidade	79,5%	79,8%	66,6%	63,9%	81,6%	77,7%	48,1%	71,2%	75,9%	75,4%

* Em mil toneladas

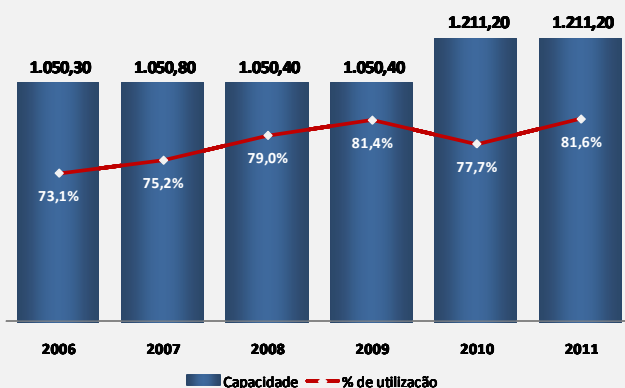
Biscoitos - Capacidade de Produção (em mil TN) e Nível de Utilização (%)



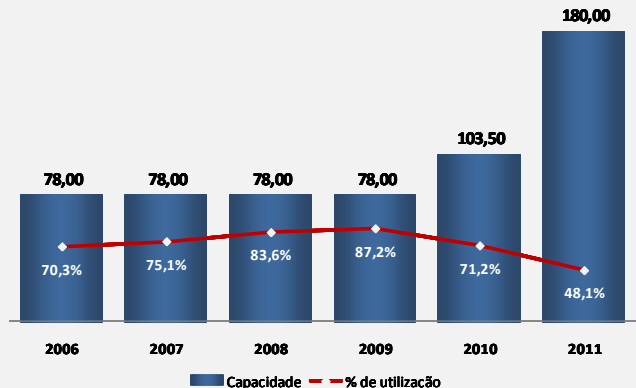
Massas - Capacidade de Produção (em mil TN) e Nível de Utilização (%)



Farinha e Farelo - Capacidade de Produção (em mil TN) e Nível de Utilização (%)



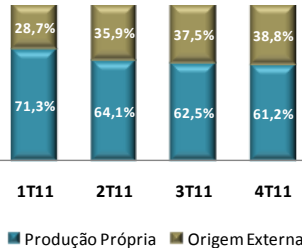
Marg. e Gorduras - Capacidade de Produção (em mil TN) e Nível de Utilização (%)



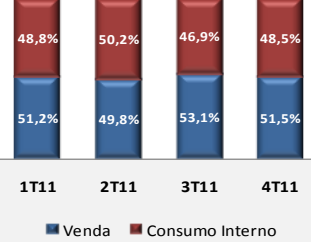
VERTICALIZAÇÃO

FARINHA DE TRIGO

CONSUMO DA COMPANHIA

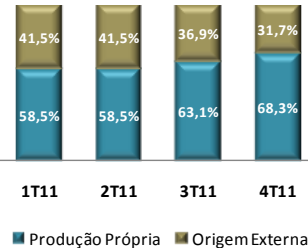


DESTINO DA PRODUÇÃO

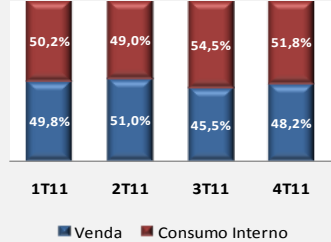


GORDURAS

CONSUMO DA COMPANHIA



DESTINO DA PRODUÇÃO



RESULTADOS DO PERÍODO

RECEITA LÍQUIDA

A **Receita Líquida** cresceu **19,4%** no **4T11** frente ao 4T10, e **19,1%** no ano de **2011** frente a 2010, em função, principalmente, do crescimento orgânico do volume de vendas e das aquisições da Pilar e Fábrica Estrela (estas representaram um incremento de 5,5% no trimestre e 3,6% no ano). Em relação ao 3T11, houve um decréscimo de **3,5%** na receita líquida do 4T11, decorrente da queda de volume de vendas de biscoitos e farinhas no período.

Linhas de Produto	4T11			4T10			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	402,9	104,6	3,85	344,3	93,6	3,68	17,0%	11,8%	4,6%
Massas	171,7	73,0	2,35	131,2	58,8	2,23	30,9%	24,1%	5,4%
Farinha e Farelo	146,8	152,2	0,96	132,9	141,8	0,94	10,5%	7,3%	2,1%
Margarinas e Gorduras	32,1	11,1	2,89	23,2	9,9	2,34	38,4%	12,1%	23,5%
Diversos	3,5	3,8	0,92	2,5	3,3	0,76	-	-	-
TOTAL	757,0	344,7	2,20	634,1	307,4	2,06	19,4%	12,1%	6,8%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

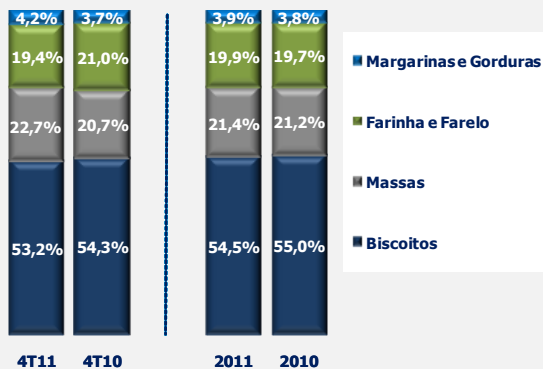
Linhas de Produto	4T11			3T11			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	402,9	104,6	3,85	437,7	113,6	3,85	-8,0%	-7,9%	0,0%
Massas	171,7	73,0	2,35	160,4	70,2	2,28	7,0%	4,0%	3,1%
Farinha e Farelo	146,8	152,2	0,96	155,1	165,9	0,93	-5,4%	-8,3%	3,2%
Margarinas e Gorduras	32,1	11,1	2,89	27,8	9,8	2,84	15,5%	13,3%	1,8%
Diversos	3,5	3,8	0,92	3,5	4,4	0,80	-	-	-
TOTAL	757,0	344,7	2,20	784,5	363,9	2,16	-3,5%	-5,3%	1,9%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

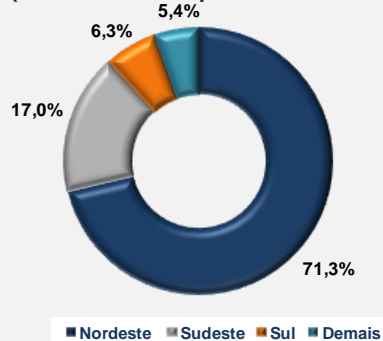
Linhas de Produto	2011			2010			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	1.586,9	418,3	3,79	1.344,8	380,0	3,54	18,0%	10,1%	7,1%
Massas	622,7	273,4	2,28	518,8	241,1	2,15	20,0%	13,4%	6,0%
Farinha e Farelo	578,1	623,8	0,93	481,7	597,1	0,81	20,0%	4,5%	14,8%
Margarinas e Gorduras	112,3	40,6	2,77	92,2	38,5	2,39	21,8%	5,5%	15,9%
Diversos	11,0	11,7	0,94	6,5	9,5	0,68	-	-	-
TOTAL	2.911,0	1.367,8	2,13	2.444,0	1.266,2	1,93	19,1%	8,0%	10,4%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

Composição da Receita Operacional Líquida

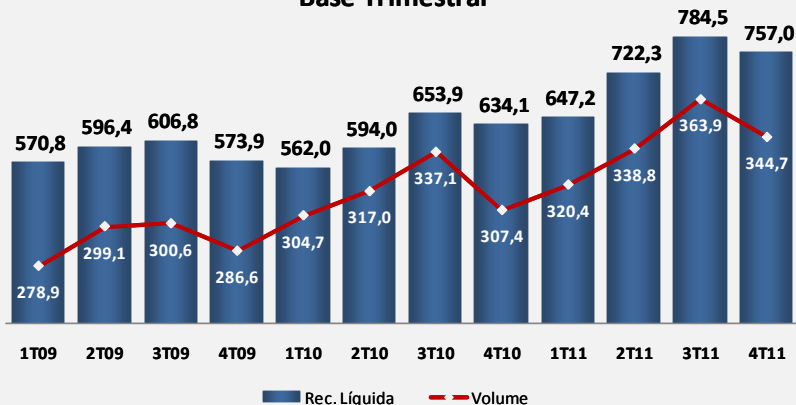


Vendas por Região - 2011 (% da Receita Líquida de Descontos)

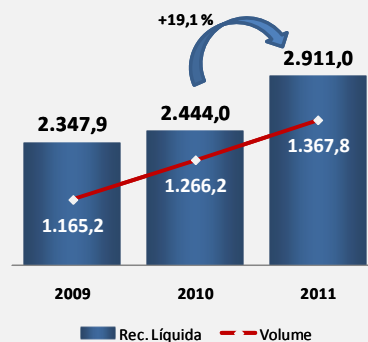


Nota: Os diversos representaram 0,5% da receita operacional líquida do 4T11 e 0,3% em 2011.

Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil) Base Trimestral



Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil) Base Anual



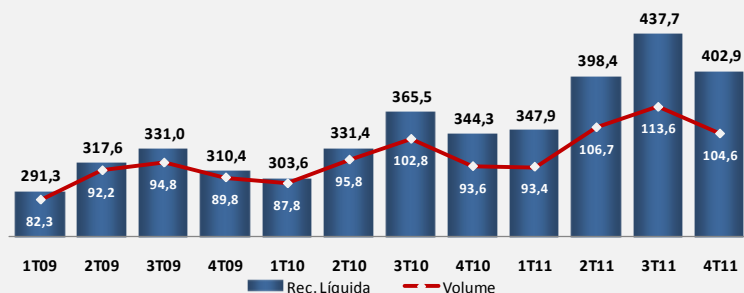
BISCOITOS

O aumento de **17,0%** na **receita líquida** de biscoitos no comparativo entre o **4T11** e o 4T10, além dos efeitos gerados pelas aquisições da Pilar e Fábrica Estrela, ocorreu, principalmente, nos produtos das marcas Vitarella, Fortaleza e Adria, e nos Estados de Pernambuco, São Paulo, Ceará e Distrito Federal. Mesmo desconsiderando os efeitos com a aquisição da Pilar, o Estado de Pernambuco foi o que mais contribuiu com esse acréscimo, sendo responsável por 23,6% do incremento, em virtude de maior disponibilidade de biscoitos na unidade Vitarella, decorrente da implementação de novas linhas de produção e do aumento de turnos.

Sem os efeitos das aquisições da Pilar e Fábrica Estrela, a **receita líquida** de biscoitos atingiu **R\$ 384,2 milhões** no **4T11** e **R\$ 1.539,2 milhões** no ano de **2011**, representando um crescimento de **11,6%** e **14,5%**, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior. Quanto ao volume de vendas, a Companhia apresentou um crescimento orgânico de **5,6%** no **4T11** e **6,2%** no ano de **2011**, comparado ao mesmo período do ano anterior.

A Companhia está otimista, investindo na ampliação da capacidade de produção, inovando e desenvolvendo produtos de acordo com as tendências de mercado. Nesse trimestre foram lançados 18 novos itens de biscoitos, das marcas Zabet, Vitarella e Isabela, que faturaram **R\$ 8,3 milhões** no **4T11** com destaque para alguns sabores da linha Mousse, Tortinhas, Wafer e Cream Cracker.

Biscoitos- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)

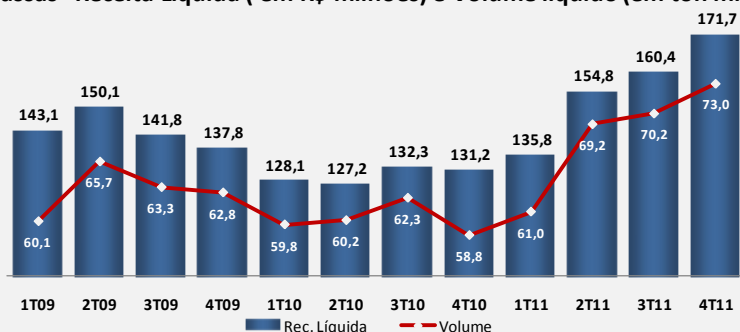


MASSAS

A receita líquida de massas aumentou **30,9%** no **4T11** em relação ao 4T10, decorrente das aquisições da Pilar e Fábrica Estrela, e do crescimento orgânico de **12,9%** no volume de vendas. Esse crescimento na receita líquida ocorreu, principalmente, nos Estados de São Paulo, Pernambuco Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Ceará. Quando comparado ao 3T11, verifica-se um aumento de 7,0% na receita líquida em virtude do acréscimo de 3,1% no preço médio e de 4,0% no volume de vendas.

É importante mencionar que apesar do mercado nacional de massas apresentar baixo crescimento, o esforço da área comercial para alcançar as metas proporcionou bom desempenho em algumas categorias, onde podemos destacar o crescimento de vendas das massas populares. Diante deste cenário, a Companhia está investindo em inovações no portfólio de massas e buscando novas tendências de mercado, principalmente na linha de praticidade.

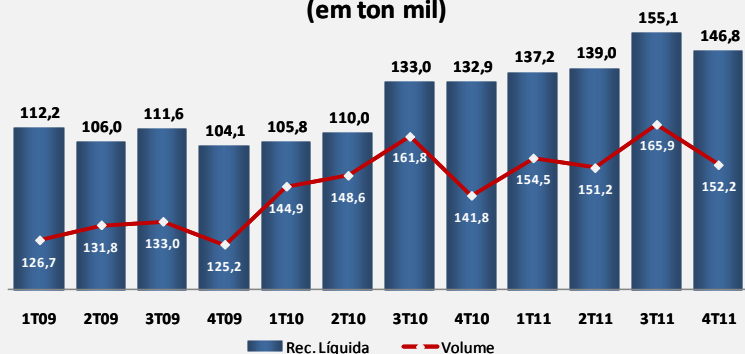
Massas - Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



FARINHA E FARELO DE TRIGO

A receita líquida de farinha e farelo de trigo apresentou aumento de **10,5%** no comparativo do **4T11** com 4T10, e de **20,0%** no comparativo anual de **2011** com 2010, explicado, essencialmente, pelo acréscimo no **preço médio líquido**, em função da necessidade de recuperação de margens face ao aumento no preço médio de aquisição do trigo, principal matéria prima desta linha. Com relação ao 3T11, constatou-se uma redução de 5,4% na receita líquida, em virtude, essencialmente, da redução de 8,3% nos volumes de vendas, principalmente nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia e Pernambuco.

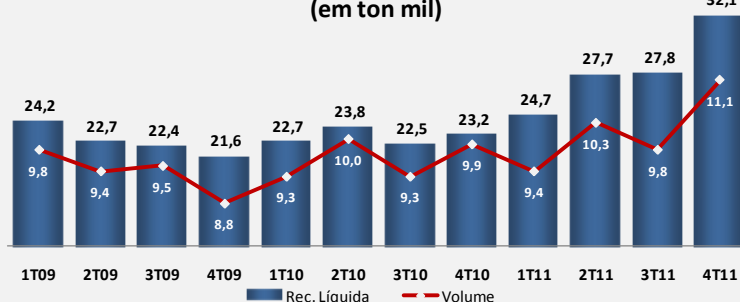
Farinha e Farelo- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



MARGARINAS E GORDURAS

A receita líquida de margarinas e gorduras apresentou aumento de **38,4%** no comparativo do 4T11 com 4T10, e de **21,8%** no comparativo de 2011 com 2010, em função do reposicionamento das marcas em seus segmentos e canais com ajustes nos preços. Comparado ao 3T11, constatou-se um aumento de 15,5% na receita líquida, em virtude, essencialmente, do acréscimo de 13,3% no volume de vendas, ocorridos nas margarinas vendidas para os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco, principalmente nas marcas Medalha de Ouro (industrial) e Puro Sabor (doméstica), decorrente da reorganização comercial e absorção pelo mercado da estratégia de preços e marcas adotadas durante o ano.

Marg. e Gorduras- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



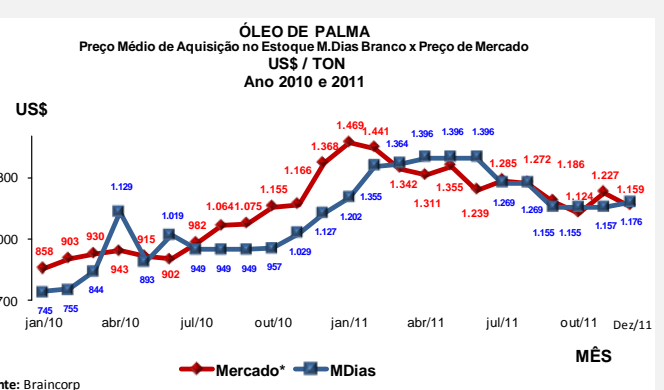
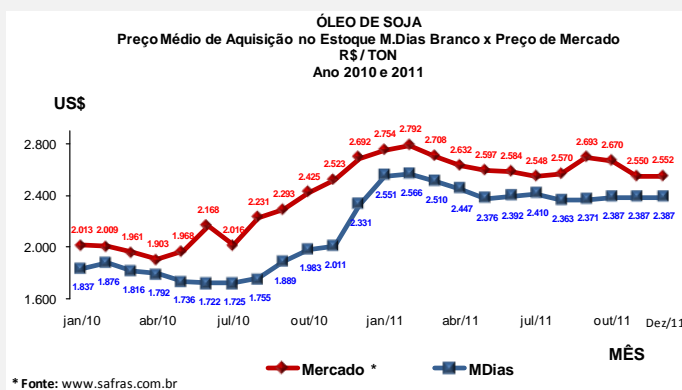
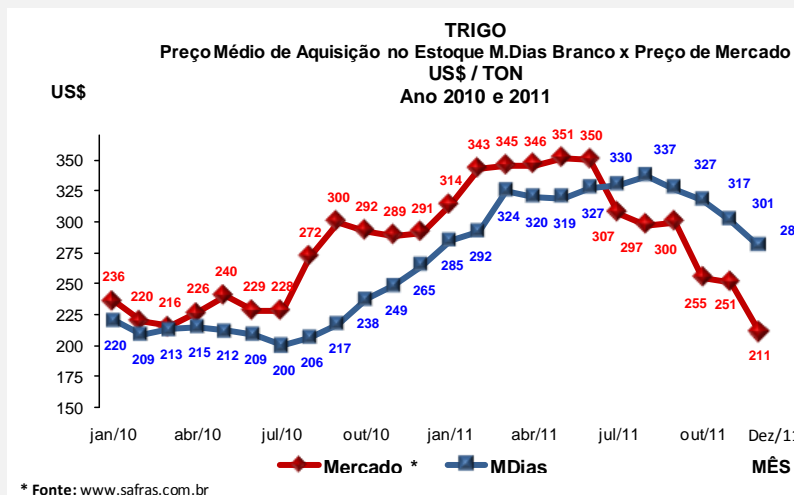
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Custos Operacionais (R\$ milhões)	4T11	% RL	4T10	% RL	AH% 4T10-4T11	3T11	% RL	AH% 3T11-4T11	2011	% RL	2010	% RL	AH% 2010-2011
Matéria Prima	331,3	43,8%	264,4	41,7%	25,3%	354,2	45,1%	-6,5%	1.303,1	44,8%	994,8	40,7%	31,0%
Trigo	167,0	22,1%	136,4	21,5%	22,4%	183,4	23,4%	-8,9%	673,3	23,1%	495,3	20,3%	35,9%
Óleo	43,8	5,8%	26,8	4,2%	63,4%	41,6	5,3%	5,3%	157,4	5,4%	96,8	4,0%	62,6%
Açúcar	22,2	2,9%	21,2	3,3%	4,7%	25,2	3,2%	-11,9%	95,1	3,3%	75,9	3,1%	25,3%
Farinha de Terceiros	43,9	5,8%	29,4	4,6%	49,3%	45,5	5,8%	-3,5%	157,1	5,4%	129,3	5,3%	21,5%
Gordura de Terceiros	13,2	1,7%	17,9	2,8%	-26,3%	16,2	2,1%	-18,5%	65,1	2,2%	70,6	2,9%	-7,8%
Outros insumos	41,2	5,4%	32,7	5,2%	26,0%	42,3	5,4%	-2,6%	155,1	5,3%	126,9	5,2%	22,2%
Embalagens	52,1	6,9%	42,6	6,7%	22,3%	55,5	7,1%	-6,1%	202,2	6,9%	165,0	6,8%	22,5%
Mão-de-obra	61,5	8,1%	49,4	7,8%	24,5%	60,0	7,6%	2,5%	224,5	7,7%	179,6	7,3%	25,0%
Gastos Gerais de Fabricação	39,2	5,2%	34,6	5,5%	13,3%	39,3	5,0%	-0,3%	149,6	5,1%	129,1	5,3%	15,9%
Depreciação e Amortização	14,9	2,0%	11,4	1,8%	30,7%	12,7	1,6%	17,3%	51,7	1,8%	40,8	1,7%	26,7%
Diversos	0,2	0,0%	0,8	0,1%	-75,0%	-	0,0%	0,0%	3,5	0,1%	4,0	0,2%	-12,5%
Total dos Custos Operacionais	499,2	65,9%	403,2	63,6%	23,8%	521,7	66,5%	-4,3%	1.934,6	66,5%	1.513,3	61,9%	27,8%

O volume de vendas líquido de devoluções aumentou **12,1%** no 4T11 em relação ao 4T10, enquanto os **Custos** evoluíram **23,8%**, em valores absolutos. Sem os efeitos das aquisições da Pilar e Fábrica Estrela, os volumes aumentaram **6,9%** e os **Custos** evoluíram **16,9%**. As variações decorreram, principalmente, das seguintes razões:

- ↑ O aumento do custo médio do trigo, decorrente da alta dos preços praticados no mercado para aquisição desse insumo, de 13,1% no comparativo 4T11 e 4T10, e de 23,5% no comparativo do ano 2011 e 2010. É importante ressaltar que devido à rápida queda dos preços de mercado do trigo (em USD) durante o segundo semestre de 2011, os preços médios em estoque do trigo adquirido pela Companhia ficaram em patamares acima dos preços de mercado ao longo do referido período. Espera-se que a medida que ocorram novas compras e que a Companhia utilize seus estoques de trigo em seu processo de manufatura, tenhamos o retorno do padrão normal de preços médios de trigo em estoque da M.Dias Branco abaixo dos preços de mercado, em função do seu modelo de verticalização.
- ↑ O aumento do custo médio do óleo vegetal, em função da alta de preços praticada no mercado para aquisição de óleo de palma e soja, de 15,1% no período comparativo 4T11 e 4T10, e de 33,2% entre 2011 e 2010.
- ↑ O acréscimo no custo da mão-de-obra, em função de reajustes por acordos coletivos e da contratação de mão-de-obra para as novas linhas de produção.
- ↑ O aumento com depreciação, em virtude, principalmente, da aquisição de máquinas e equipamentos para a ampliação da capacidade de produção da Companhia.

É importante destacar que a representação do custo sobre a receita líquida caiu de 66,5% para 65,9% entre 4T11 e 3T11, resultado da redução no custo de seus principais insumos no 4T11.

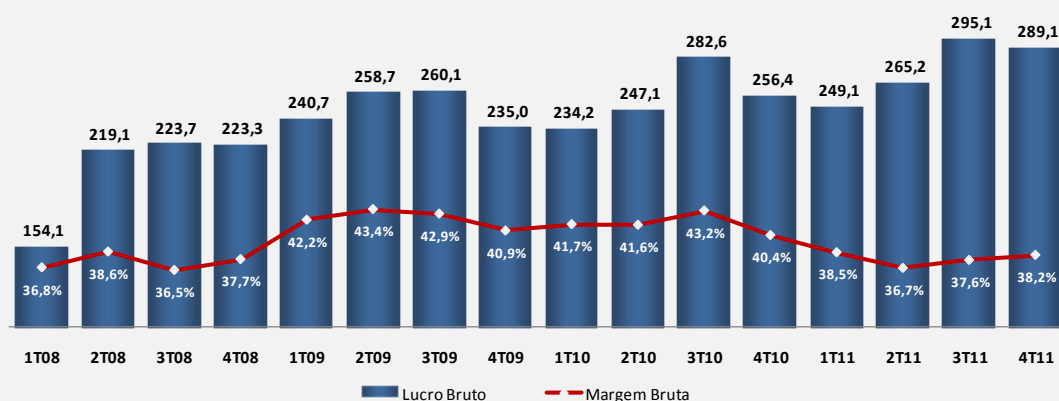


LUCRO BRUTO

O **lucro bruto** da Companhia atingiu **R\$ 289,1 milhões** no **4T11** e **R\$ 1.098,5 milhões** em **2011**, representando um crescimento de **12,8%** e **7,7%** sobre o 4T10 e o ano de 2010, respectivamente. Excluindo-se os efeitos da Pilar e da Fábrica Estrela no período, o lucro bruto da Companhia no **4T11** foi **R\$ 281,0 milhões** e representou **38,9%** da receita líquida no referido período, sendo essa a melhor margem bruta trimestral do ano de 2011.

O lucro bruto contempla as subvenções para investimento estatuais, no montante R\$ 31,3 milhões no 4T11 e R\$ 122,1 milhões em 2011, que são reconhecidas no resultado em atendimento ao CPC 07 – Subvenções Governamentais. Importante ressaltar que tais subvenções, não obstante sua inequívoca essência econômica de alocação de capital para suportar investimentos, sem configurar qualquer hipótese de redução de custos ou de despesas, passaram a transitar, a partir do exercício de 2008, no resultado do exercício, quando entrou em vigor o supracitado CPC.

Evolução histórica - Lucro Bruto (em R\$ milhões) e Margem bruta



DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	4T11	% RL	4T10	% RL	AH% 4T10-4T11	3T11	% RL	AH% 3T11-4T11	2011	% RL	2010	% RL	AH% 2010-2011
Vendas	139,8	18,5%	113,4	17,9%	23,3%	136,3	17,4%	2,6%	518,9	17,8%	446,8	18,3%	16,1%
Administrativas e gerais	32,5	4,3%	32,4	5,1%	0,3%	32,8	4,2%	-0,9%	124,6	4,3%	111,8	4,6%	11,4%
Honorários da administração	2,5	0,3%	2,4	0,4%	4,2%	2,1	0,3%	19,0%	8,6	0,3%	7,9	0,3%	8,9%
Tributárias	3,4	0,4%	3,8	0,6%	-10,5%	3,9	0,5%	-12,8%	14,8	0,5%	15,7	0,6%	-5,7%
Depreciação e amortização	3,7	0,5%	3,3	0,5%	12,1%	3,8	0,5%	-2,6%	13,9	0,5%	12,7	0,5%	9,4%
Outras desp./(rec.) operac.	(0,3)	0,0%	0,2	0,0%	-250,0%	0,8	0,1%	-137,5%	2,1	0,1%	12,6	0,5%	-83,3%
TOTAL	181,6	24,0%	155,5	24,5%	16,8%	179,7	22,9%	1,1%	682,9	23,5%	607,5	24,9%	12,4%

O total das **despesas operacionais** aumentou 16,8% no comparativo 4T11 versus 4T10 e 12,4% no comparativo 2011 versus 2010. No entanto, a representatividade do total em relação à Receita Líquida diminuiu 0,5 p.p. e 1,4 p.p. no 4T11 e 2011, respectivamente.

As variações apresentadas no comparativo 4T11 versus 4T10 decorrem, principalmente, das variações nas **despesas com vendas**, devido aos efeitos de crescimento orgânico e por aquisições, que repercutiram no crescimento das despesas com fretes e verbas contratuais, e do aumento nas despesas com pessoal, em

decorrência de acordos coletivos. Excluindo os efeitos das aquisições, as **despesas com vendas** registraram um aumento de 18,0%.

No comparativo 2011 versus 2010 o incremento das **despesas operacionais** decorreu, essencialmente, do aumento das **despesas com vendas**, pelas mesmas razões apresentadas no comparativo 4T11 versus 4T10, do crescimento das **despesas gerais e administrativas**, influenciadas, principalmente, pelos efeitos da aquisição da Pilar e reajustes salariais decorrente de acordos coletivos, e redução de **outras despesas (receitas) operacionais**, que atingiu R\$ 2,1 milhões em 2011, contra R\$ 12,6 em 2010 (variação explicada por gastos extraordinários que ocorreram apenas em 2010, em especial, o recolhimento complementar de ICMS no Estado do Rio Grande do Sul, relativo ao exercício de 2006 a 2009, e complemento de provisões para contingências trabalhistas que em 2010 ocorreu em proporção maior que no ano de 2011).

Já no comparativo 4T11 versus 3T11, podemos observar que as **despesas operacionais** aumentaram 1,1% e a representatividade sobre a receita líquida cresceu 1,1 p.p., em decorrência também do aumento das despesas com vendas (fretes e verbas contratuais), além do impacto da redução da receita líquida no 4T11.

RESULTADOS FINANCEIROS

Para melhor compreensão das variações ocorridas no resultado financeiro, optou-se por evidenciar e analisar as receitas e despesas financeiras sem o efeito das variações cambiais do período, como demonstrado no quadro abaixo:

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	4T11	4T10	AH% 4T10-4T11	3T11	AH% 3T11-4T11	2011	2010	AH% 2010-2011
Receitas Financeiras	5,4	6,7	-19,4%	5,4	0,0%	21,9	18,5	18,4%
Despesas Financeiras	(8,7)	(9,0)	-3,3%	(8,2)	6,1%	(35,9)	(42,6)	-15,7%
Variações Cambiais	4,2	0,3	1300,0%	(10,7)	-139,3%	1,0	8,2	-87,8%
TOTAL	0,9	(2,0)	-145,0%	(13,5)	-106,7%	(13,0)	(15,9)	-18,2%

As **despesas financeiras** diminuíram entre 2010 e 2011 em virtude, essencialmente, da redução do endividamento da Companhia no 4T10, após pagamento de parcelas com a aquisição da Vitarella.

No **4T11**, a Companhia optou por reduzir, antecipadamente, o endividamento com insumos financiados em Dólar, que lhe gerou receita com variação cambial em virtude da valorização do Real em relação à moeda americana entre setembro de 2011 e outubro de 2011. Esse ganho reverteu parte da perda cambial registrada no 3T11.

EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

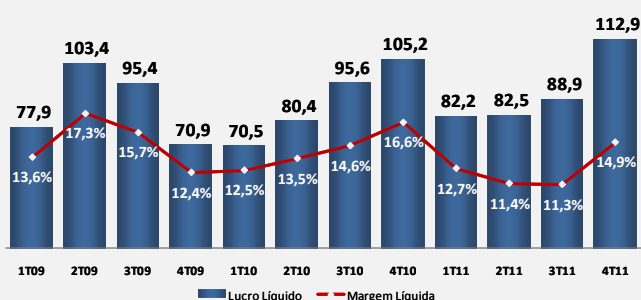
EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	4T11	4T10	Variação	3T11	Variação	2011	2010	Variação
Lucro Líquido	112,9	105,2	7,3%	88,9	27,0%	366,5	351,7	4,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(3,3)	(6,4)	-48,4%	21,8	-115,1%	61,1	66,5	-8,1%
Incentivo de IRPJ	(1,2)	0,1	-1300,0%	(8,8)	-86,4%	(25,0)	(21,3)	17,4%
Receitas Financeiras	(10,7)	(7,6)	40,8%	(6,9)	55,1%	(37,6)	(39,4)	-4,6%
Despesas Financeiras	9,8	9,6	2,1%	20,4	-52,0%	50,6	55,3	-8,5%
Depreciação e Amortização sobre CPV	14,9	11,4	30,7%	12,7	17,3%	51,7	40,8	26,7%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	3,7	3,3	12,1%	3,8	-2,6%	13,9	12,7	9,4%
EBITDA	126,1	115,6	9,1%	131,9	-4,4%	481,2	466,3	3,2%
Margem EBITDA	16,7%	18,2%	-1,5 p.p	16,8%	-0,1 p.p	16,5%	19,1%	-2,6 p.p

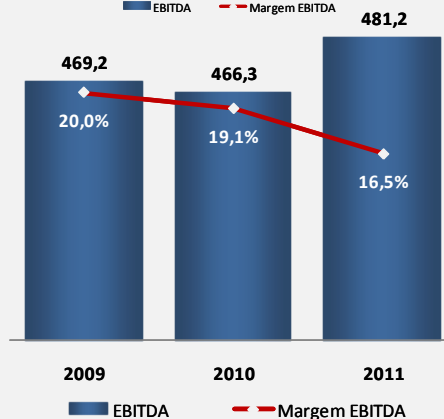
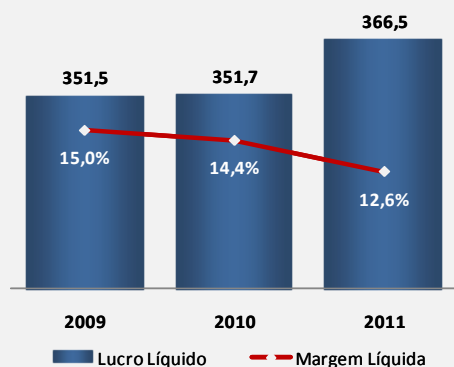
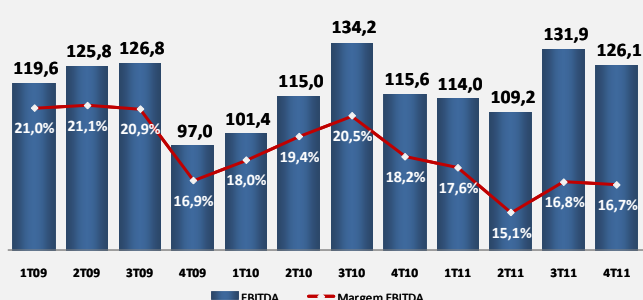
EBITDA A PARTIR DA RECEITA BRUTA:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	4T11	4T10	Variação	3T11	Variação	2011	2010	Variação
Receita Bruta	889,8	749,5	18,7%	928,5	-4,2%	3.436,3	2.887,5	19,0%
Impostos e deduções sobre vendas	(132,8)	(115,4)	15,1%	(144,0)	-7,8%	(525,3)	(443,5)	18,4%
Custos dos produtos vendidos - CPV	(467,9)	(377,7)	23,9%	(489,4)	-4,4%	(1.812,5)	(1.423,7)	27,3%
Depreciação e Amortização sobre CPV	14,9	11,4	30,7%	12,7	17,3%	51,7	40,8	26,7%
Despesas Operacionais	(181,6)	(155,5)	16,8%	(179,7)	1,1%	(682,9)	(607,5)	12,4%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	3,7	3,3	12,1%	3,8	-2,6%	13,9	12,7	9,4%
EBITDA	126,1	115,6	9,1%	131,9	-4,4%	481,2	466,3	3,2%
Margem EBITDA	16,7%	18,2%	-1,5 p.p	16,8%	-0,1 p.p	16,5%	19,1%	-2,6 p.p

Evolução histórica - Lucro líquido (em R\$ milhões) e Margem Líquida



Evolução histórica - EBITDA (em R\$ milhões) e Margem EBITDA



Excluindo os efeitos da Pilar e Fábrica Estrela, o lucro líquido da Companhia foi de R\$ 113,2 milhões no 4T11 e de R\$ 366,6 milhões em 2011, e o EBITDA da Companhia atingiu R\$ 123,4 milhões no 4T11 e R\$ 475,5 milhões em 2011, e margem EBITDA de 17,1% no 4T11 e 16,8% em 2011.

DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA

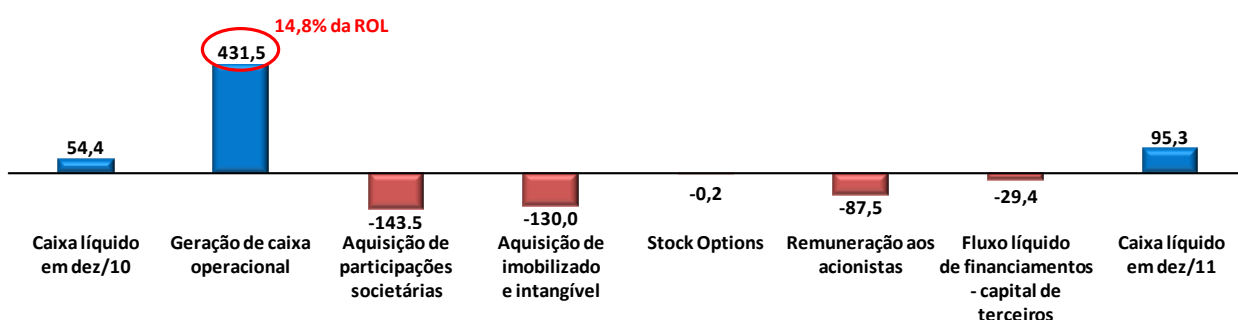
Capitalização (em R\$ milhões)	31/12/2011	31/12/2010	Variação
Curto Prazo	227,3	41,0	454,4%
Longo Prazo	348,2	235,2	48,0%
Endividamento Total	575,5	276,2	108,4%
(-) Caixa	(107,1)	(65,0)	64,8%
(=) Dívida Líquida	468,4	211,2	121,8%
(+) Patrimônio Líquido	2.005,8	1.760,5	13,9%
Capitalização	2.581,3	2.036,7	26,7%

Indicadores Financeiros	31/12/2011	31/12/2010	Variação
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,0	0,5	100,0%
Dívida Líquida / PL	23,4%	12,0%	11,4 p.p
Endividamento / Ativo Total	18,8%	11,7%	7,1 p.p

A Companhia possui passivos indexados em moeda estrangeira (dólar em sua maior parte) no montante de R\$ 15,6 milhões em 2011 (R\$ 4,4 milhões em 2010), decorrentes da importação do trigo e de financiamentos de máquinas. O montante de R\$11,3 milhões, representado por importação de insumos, encontra-se protegido por operações de swap, que consiste na troca do risco cambial por CDI.

Endividamento (Em Milhões)	Indexador	Juros (a.a.)*	31/12/2011	AV%	31/12/2010	AV%	AH%
Moeda Nacional			559,9	97,3%	271,8	98,4%	106,0%
BNDES - FINAME	TJLP	1,97% (1,94% em 31.12.10)	11,8	2,1%	16,0	5,8%	-26,3%
BNDES - PSI	R\$	5,07% (4,50% em 31.12.10)	94,8	16,5%	46,3	16,8%	104,8%
BNDES - PSI	URTJLP		6,11%	1,5	0,3%	0,0%	0,0%
Financ. de Trib. Estad. (PROVIN)	TJLP		-	17,9	3,1%	15,9	5,8%
Financ. de Trib. Estad. (DESENVOLVE)	TJLP		-	4,0	0,7%	3,0	1,1%
Financ. BNB-FNE	Pré Fixada		10,00%	95,3	16,6%	95,6	34,6%
MODERMAQ (Pós)	TJLP	1,03%(1,11% em 31.12.10)	1,7	0,3%	2,7	1,0%	-37,0%
Financ. BNB -FNE-Capital de Giro	Pré Fixada		10,00%	-	1,2	0,4%	-100,0%
Capital de Giro-Pré Fixada			18,49%	18,5	3,2%	0,0%	0,0%
Capital de Giro -CDI			4,49%	27,7	4,8%	0,0%	0,0%
PEC-BNDES			6,47%	10,9	1,9%	0,0%	0,0%
CONTA GARANTIDA-Pré Fixada			23,46%	1,5	0,3%	0,0%	0,0%
CONTA GARANTIDA -CDI			4,58%	10,0	1,7%	0,0%	0,0%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	Outros		2,49%	0,2	0,0%	0,0%	0,0%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	TJLP		2,49%	0,5	0,1%	0,7	0,3%
Financiamentos – BNDES AUTOMÁTICO	Tx Variável		2,49%	0,2	0,0%	0,3	0,1%
Instrumento de Cessão de Quotas da Vitarella	100% CDI		-	100,4	17,4%	90,1	32,6%
Instrumento de Cessão de Quotas da Pilar	100% CDI		-	22,7	3,9%	-	0,0%
Instrumento de Cessão de Quotas da Estrela	100% CDI		-	140,3	24,4%	-	0,0%
Moeda Estrangeira			15,6	2,7%	4,4	1,6%	254,5%
Financ. de importação insumos	USD	2,52%	11,3	2,0%	-	0,0%	0,0%
Financ. de Máquinas e Equipamentos	USD	4,96%	0,6			0,0%	0,0%
Financ. de Máquinas e Equipamentos	CHF	(Libor* + 1,50%)	3,7	0,7%	4,4	1,6%	-15,9%
TOTAL			575,5	100,0%	276,2	100,0%	108,4%

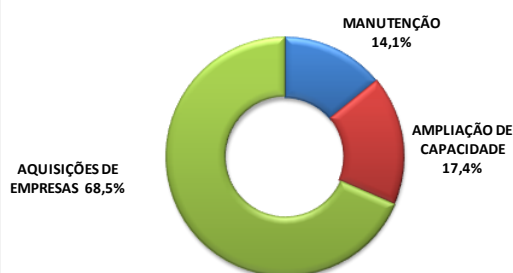
A Companhia registrou um aumento nas disponibilidades de **R\$ 40,9 milhões** em 2011. O caixa gerado das atividades operacionais (R\$431,5 milhões) foi substancialmente aplicado na aquisição de ativos permanentes (R\$130,0 milhões), aquisições de empresas (R\$143,5 milhões) e no pagamento de juros sobre o capital próprio (R\$87,5 milhões).



INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ milhões)	4T11	4T10	Variação	2011	2010	Variação
Instalações	2,1	0,9	133,3%	4,9	5,1	-3,9%
Máquinas e Equipamentos	38,6	22,9	68,6%	108,1	102,5	5,5%
Obras Cíveis	5,4	6,5	-16,9%	16,9	15,9	6,3%
Veículos	1,5	0,1	1400,0%	2,6	1,9	36,8%
Computadores e Periféricos	0,7	1,3	-46,2%	2,2	4,0	-45,0%
Móveis e utensílios	2,1	0,5	320,0%	4,3	1,4	207,1%
Outros	1,1	1,1	0,0%	3,5	4,5	-22,2%
Total	51,5	33,3	54,7%	142,5	135,3	5,3%

Investimentos em 2011 - R\$ 452,4 milhões



Os investimentos totalizaram **R\$ 51,5 milhões no 4T11** e **R\$ 142,5 milhões em 2011**. Os principais itens que compuseram os gastos com investimentos no **4T11** foram: (i) a aquisição, montagem e melhorias de linhas de biscoitos para a unidade Vitarella; (ii) ampliação do sistema de armazenagem e mistura de farinha de trigo e montagem de novas linhas de massas na unidade industrial localizada no Rio Grande do Sul que, após a conclusão das montagens previstas para o início de 2012, aumentarão a capacidade em 2.320 toneladas por mês; (iii) construção de instalações industriais complementares na unidade Vitarella; (iv) Instalação do Moinho “C” que iniciou suas atividades de moagem em dezembro de 2011 na unidade GMA, elevando a capacidade de moagem em 550 toneladas por dia; (v) instalação de nova linha de mistura de farinha na unidade industrial localizada no Rio Grande do Norte; (vi) aquisição de linha de massas longas em unidade industrial de Pernambuco; e (vii) aquisição de máquinas para substituição de linhas antigas na unidade de São Caetano do Sul.

Os investimentos realizados durante os respectivos períodos tiveram como objetivo atender ao crescimento da demanda por produtos em nossas áreas geográficas de atuação e da necessidade de matérias-primas para consumo interno (verticalização) da Companhia. É importante mencionar que ao longo do ano de 2011 algumas unidades industriais requereram expansões em linhas de produção específicas que estavam com capacidade instalada insuficiente para atendimento da demanda de clientes, apesar da Companhia no consolidado apresentar nível de utilização da ordem de 75,9%. No entanto, vale destacar que apesar do aumento da capacidade instalada de 6,8% no comparativo 2011 versus 2010, o nível de utilização da capacidade cresceu 0,4 p.p. no mesmo comparativo anual.

Em **2011**, além dos investimentos demonstrados acima, merece destaque a aquisição da Pilar, realizada em 26 de abril de 2011 no valor de R\$ 69,9 milhões, e a aquisição da Fábrica Estrela, realizada em 23 de dezembro de 2011 no valor de R\$ 240,0 milhões, (R\$ 143,5 milhões foram pagos em 2011) totalizando os investimentos em R\$ 451,2 milhões.

Para o ano de **2012** a Companhia deverá prosseguir com esse processo de expansão de capacidade, com previsão de investimentos para construção de unidade de moagem no Estado de Pernambuco, além de expansões em linhas de produção de biscoitos e massas para atendimento da demanda de seus clientes.

Informações Financeiras sem os efeitos das aquisições da Pilar e Estrela

Conforme já mencionado, a Companhia adquiriu o controle da NPAP Alimentos (Pilar), em 26 de abril de 2011, e da Pelágio e J.Brandão (Estrela), em 23 de dezembro de 2011, e, portanto, os resultados ora divulgados contemplam os efeitos dessas aquisições. No sentido de possibilitar uma análise do crescimento orgânico da Companhia dos períodos, estamos apresentando a demonstração do resultado e a receita líquida por linha de produto sem os efeitos dessas aquisições. Ao longo desse *release* foram feitos os devidos destaques sobre os efeitos dessa aquisição no resultado da Companhia, quando julgado relevante.

Linhas de Produto	4T11			4T10			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	384,2	98,8	3,89	344,3	93,6	3,68	11,6%	5,6%	5,7%
Massas	159,1	66,4	2,40	131,2	58,8	2,23	21,3%	12,9%	7,6%
Farinha e Farelo	144,8	149,5	0,97	132,9	141,8	0,94	9,0%	5,4%	3,2%
Margarinas e Gorduras	32,1	11,1	2,89	23,2	9,9	2,34	38,4%	12,1%	23,5%
Diversos	2,3	2,7	0,85	2,5	3,3	0,76	-	-	-
TOTAL	722,5	328,5	2,20	634,1	307,4	2,06	13,9%	6,9%	6,8%

* Receita Líquida sem Pilar em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

Linhas de Produto	4T11			3T11			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	384,2	98,8	3,89	420,1	108,3	3,88	-8,5%	-8,8%	0,3%
Massas	159,1	66,4	2,40	148,3	63,5	2,34	7,3%	4,6%	2,6%
Farinha e Farelo	144,8	149,5	0,97	154,2	164,6	0,94	-6,1%	-9,2%	3,2%
Margarinas e Gorduras	32,1	11,1	2,89	27,8	9,8	2,84	15,5%	13,3%	1,8%
Diversos	2,30	2,70	0,85	3,1	4,0	0,78	-	-	-
TOTAL	722,5	328,5	2,20	753,5	350,2	2,15	-4,1%	-6,2%	2,3%

* Receita Líquida sem Pilar em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

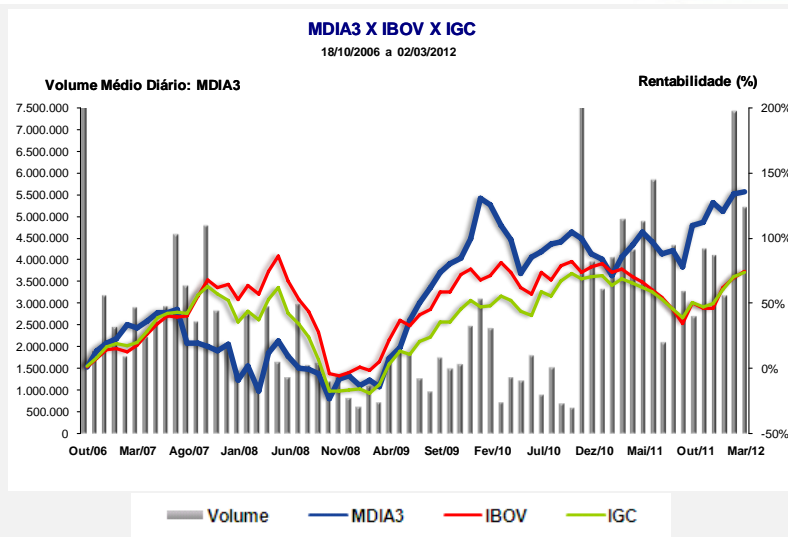
Linhas de Produto	2011			2010			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	1.539,2	403,6	3,81	1.344,8	380,0	3,54	14,5%	6,2%	7,6%
Massas	588,8	254,9	2,31	518,8	241,1	2,15	13,5%	5,7%	7,4%
Farinha e Farelo	574,5	618,8	0,93	481,7	597,1	0,81	19,3%	3,6%	14,8%
Margarinas e Gorduras	112,3	40,6	2,77	92,2	38,5	2,39	21,8%	5,5%	15,9%
Diversos	9,1	9,8	0,93	6,5	9,5	0,68	-	-	-
TOTAL	2.823,9	1.327,7	2,13	2.444,0	1.266,2	1,93	15,5%	4,9%	10,4%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

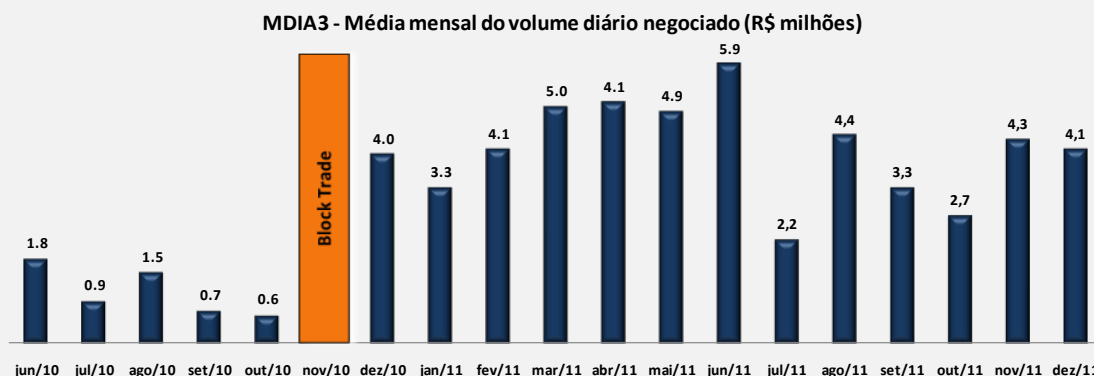
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em R\$ milhões)	4T11		4T10		AH% 4T10-4T11		3T11		AH% 3T11-4T11		2011	2010	AH% 2010-2011				
	RECEITA OPERACIONAL BRUTA	848,1	749,5	13,2%	891,3	-4,8%	3.331,6	2.887,5	15,4%	Venda de Produtos ou Serviços	848,1	749,5	13,2%	891,3	-4,8%	3.331,6	2.887,5
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL	(125,6)	(115,4)	8,8%	(137,8)	-8,9%	(507,8)	(443,5)	14,5%	Imposto/deduções sobre vendas	(125,6)	(115,4)	8,8%	(137,8)	-8,9%	(507,8)	(443,5)	14,5%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	722,5	634,1	13,9%	753,5	-4,1%	2.823,8	2.444,0	15,5%									
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	(471,4)	(403,2)	16,9%	(498,0)	-5,3%	(1.865,9)	(1.513,3)	23,3%	SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS ESTADUAIS	29,9	25,5	17,3%	30,8	-2,9%	118,3	89,6	32,0%
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	281,0	256,4	9,6%	286,3	-1,9%	1.076,2	1.020,3	5,5%									
DESPESAS OPERACIONAIS	(173,8)	(155,5)	11,8%	(172,2)	0,9%	(663,3)	(607,5)	9,2%	Vendas	(133,8)	(113,4)	18,0%	(131,3)	1,9%	(504,8)	(446,8)	13,0%
	(31,0)	(32,4)	-4,3%	(31,0)	0,0%	(120,1)	(111,8)	7,4%	Administrativas e gerais	(2,5)	(2,4)	4,2%	(2,1)	19,0%	(8,6)	(7,9)	8,9%
	(3,3)	(3,8)	-13,2%	(3,5)	-5,7%	(14,0)	(15,7)	-10,8%	Honorários da administração	(3,5)	(3,3)	6,1%	(3,5)	0,0%	(13,7)	(12,7)	7,9%
	0,3	(0,2)	-250,0%	(0,8)	-137,5%	(2,1)	(12,6)	-83,3%	Despesas tributárias								
									Despesas com depreciação e amortização								
									Outras receitas (despesas) operacionais								
RESULTADO OPERACIONAL - antes do Resultado Financeiro	107,2	100,9	6,2%	114,1	-6,0%	412,9	412,8	0,0%	Receitas Financeiras	10,4	7,6	36,8%	6,8	52,9%	37,1	39,4	-5,8%
	(8,9)	(9,6)	-7,3%	(20,4)	-56,4%	(47,3)	(55,3)	-14,5%	Despesas Financeiras								
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO	108,7	98,9	9,9%	100,5	8,2%	402,7	396,9	1,5%	Impostos de renda e contribuição social	4,5	6,3	-28,6%	(13,1)	-134,4%	(36,1)	(45,2)	-20,1%
LUCRO LÍQUIDO	113,2	105,2	7,6%	87,4	29,5%	366,6	351,7	4,2%									

MERCADO DE CAPITAIS

O desempenho das ações da Companhia entre o período de 18 de outubro de 2006 (IPO) a 02 de março de 2012 é demonstrado no gráfico abaixo. Em 02 de março de 2012, as ações **MDIA3** estavam cotadas em **R\$ 49,60**, representando um **valor de mercado de R\$ 5,63 bilhões**. A **média do volume diário** negociado neste período foi de **R\$ 2,9 milhões**. O Ibovespa fechou aos 67.781 pontos e o IGC em 7.786 pontos em 02 de março de 2012.



Vale ressaltar a elevação do volume médio diário negociado de MDIA3 após a operação de *Block Trade* realizada em novembro de 2010. Considerando o período de cinco meses anteriores e treze meses posteriores a novembro de 2010, constatamos que a média mensal do volume diário negociado evoluiu de R\$ 1,1 milhão para R\$ 4,1 milhões, registrando um crescimento de 273%, conforme apresentado no gráfico a seguir.



Evolução de Preços, Liquidez e Performance da Ação	4T11	4T10	2011	2010
MDIA3				
Cotações em R\$*	47,7	39,5	47,7	39,5
Volume médio diário negociado (Milhões)**	3.706,0	2.662,6	4.032,4	1.923,5
Performances nos respectivos períodos				
MDIA3	27,71%	(4,80%)	20,76%	(5,95%)
Ibovespa	8,47%	(0,18%)	(18,11%)	(1,04%)
IGC	7,92%	2,31%	(12,45%)	12,53%
*Preço de Fechamento no final do período				
**Não está incluso o volume negociado no dia da operação de Block Trade no montante de R\$ 400,7 milhões no dia 22/11/2010				

PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Na reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 31 de outubro de 2011, o Conselho aprovou, por unanimidade, as Informações Trimestrais – ITR relativas ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2011.

Em fato relevante publicado em 23 de dezembro de 2011, a M. DIAS BRANCO anunciou que adquiriu a Pelágio Participações S.A., que detém a totalidade das ações da Pelágio Oliveira S.A., e J.Brandão Comércio e Indústria Ltda., empresas que atuam sob o nome fantasia “ESTRELA”.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de dezembro de 2011, por unanimidade dos acionistas presentes, ratificando a decisão do Conselho de Administração da Companhia tomada em 12/12/2011, foi aprovado o creditamento aos acionistas de juros sobre capital no valor global de R\$ 87.500.000,00 (oitenta e sete milhões e quinhentos mil reais) que corresponde ao valor individual bruto de R\$ 0,77 por ação, a serem pagos em 27/04/2012.

Na reunião do Conselho de Administração da Companhia, realizada em 30 de janeiro de 2012, o Conselho aprovou, por unanimidade, a emissão de até 150 debêntures simples, não conversíveis em ações, no valor total de até R\$ 150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões).

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (Em R\$ milhões)	4T11	4T10	AH% 4T10-4T11	3T11	AH% 3T11-4T11	2011	2010	AH% 2010-2011
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	889,8	749,5	18,7%	928,5	-4,2%	3.436,3	2.887,5	19,0%
Venda de Produtos ou Serviços	889,8	749,5	18,7%	928,5	-4,2%	3.436,3	2.887,5	19,0%
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL	(132,8)	(115,4)	15,1%	(144,0)	-7,8%	(525,3)	(443,5)	18,4%
Imposto/deduções sobre vendas	(132,8)	(115,4)	15,1%	(144,0)	-7,8%	(525,3)	(443,5)	18,4%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	757,0	634,1	19,4%	784,5	-3,5%	2.911,0	2.444,0	19,1%
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS	(499,2)	(403,2)	23,8%	(521,7)	-4,3%	(1.934,6)	(1.513,3)	27,8%
SUBVENÇÕES PARA INVESTIMENTOS ESTADUAIS	31,3	25,5	22,7%	32,3	-3,1%	122,1	89,6	36,3%
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	289,1	256,4	12,8%	295,1	-2,0%	1.098,5	1.020,3	7,7%
DESPESAS OPERACIONAIS	(181,6)	(155,5)	16,8%	(179,7)	1,1%	(682,9)	(607,5)	12,4%
Vendas	(139,8)	(113,4)	23,3%	(136,3)	2,6%	(518,9)	(446,8)	16,1%
Administrativas e gerais	(32,5)	(32,4)	0,3%	(32,8)	-0,9%	(124,6)	(111,8)	11,4%
Honorários da administração	(2,5)	(2,4)	4,2%	(2,1)	19,0%	(8,6)	(7,9)	8,9%
Despesas tributárias	(3,4)	(3,8)	-10,5%	(3,9)	-12,8%	(14,8)	(15,7)	-5,7%
Despesas com depreciação e amortização	(3,7)	(3,3)	12,1%	(3,8)	-2,6%	(13,9)	(12,7)	9,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	0,3	(0,2)	-250,0%	(0,8)	-137,5%	(2,1)	(12,6)	-83,3%
RESULTADO OPERACIONAL - antes do Resultado Financeiro	107,5	100,9	6,5%	115,4	-6,8%	415,6	412,8	0,7%
Receitas Financeiras	10,7	7,6	40,8%	6,9	55,1%	37,6	39,4	-4,6%
Despesas Financeiras	(9,8)	(9,6)	2,1%	(20,4)	-52,0%	(50,6)	(55,3)	-8,5%
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DA TRIBUTAÇÃO	108,4	98,9	9,6%	101,9	6,4%	402,6	396,9	1,4%
Impostos de renda e contribuição social	4,5	6,3	-28,6%	(13,0)	-134,6%	(36,1)	(45,2)	-20,1%
LUCRO LÍQUIDO	112,9	105,2	7,3%	88,9	27,0%	366,5	351,7	4,2%

BALANÇO PATRIMONIAL (Em milhões)	M. DIAS (Consolidado)		
	31/12/2011	31/12/2010	Variação
ATIVO			
CIRCULANTE	840,8	680,4	23,6%
Disponibilidades	95,3	54,4	75,2%
Contas a receber de clientes	352,7	259,5	35,9%
Estoques	308,0	264,5	16,4%
Impostos a recuperar	72,0	55,7	29,3%
Adiantamento a fornecedores	1,6	29,5	-94,6%
Outras contas a receber - Partes relacionadas	0,1	0,8	-87,5%
Outras contas a receber	9,8	14,4	-31,9%
Despesas antecipadas	1,3	1,6	-18,8%
NÃO CIRCULANTE	2.217,4	1.681,2	31,9%
Realizável a longo prazo	174,8	146,0	19,7%
Aplicações financeiras	11,8	10,6	11,3%
Depósitos judiciais	41,8	30,8	35,7%
Impostos a recuperar	80,4	71,9	11,8%
Impostos diferidos	26,0	27,0	-3,7%
Incentivos fiscais / outros	14,8	5,7	159,6%
Investimentos	0,1	0,1	-
Imobilizado	1.181,3	977,7	20,8%
Intangível	861,2	557,4	54,5%
TOTAL DO ATIVO	3.058,2	2.361,6	29,5%
PASSIVO			
CIRCULANTE	559,9	287,2	95,0%
Fornecedores	93,0	62,4	49,0%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	120,1	33,6	257,4%
Financiamento de impostos	6,9	7,4	-6,8%
Financiamentos diretos	100,3	0,0	0,0%
Obrigações sociais e trabalhistas	77,5	62,1	24,8%
Impostos e contribuições	45,6	45,8	-0,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	0,5	1,6	-68,8%
Adiantamentos de clientes	3,2	1,3	146,2%
Outras contas a pagar	21,5	10,2	110,8%
Dividendos propostos	84,2	53,9	56,2%
Subvenções governamentais	7,1	8,9	-20,2%
NÃO CIRCULANTE	492,5	313,9	56,9%
Exigível a longo prazo	492,5	313,9	56,9%
Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras	170,0	133,6	27,2%
Financiamento de impostos	15,1	11,5	31,3%
Financiamentos diretos	163,1	90,1	81,0%
Impostos e contribuições	4,3	1,8	138,9%
Impostos diferidos	78,4	26,4	197,0%
Contas a pagar	4,2	2,8	50,0%
Provisão para contingências	57,4	47,7	20,3%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.005,8	1.760,5	13,9%
Capital social	777,8	746,5	4,2%
Reservas de capital	122,0	123,2	-1,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	0,1	0,1	0,0%
Reservas de lucros	1.108,3	863,4	28,4%
Dividendos adicionais propostos	-	33,6	-100,0%
Prejuízos acumulados	(2,4)	(6,3)	-61,9%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.058,2	2.361,6	29,5%

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (Em R\$ milhões)	4T11	4T10	AH% 4T10-4T11	2011	2010	AH% 2010-2011
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS						
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	108,3	98,9	9,5%	402,6	396,9	1,4%
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	18,6	14,8	25,7%	65,6	53,6	22,4%
Custo na venda de ativos permanentes	1,3	2,3	-43,5%	3,0	2,9	3,4%
Atualização dos financiamentos e aplicações financeiras	5,7	4,2	35,7%	26,8	27,0	-0,7%
Recebimento de Juros e dividendos	0,0	0,0	0,0%	0,0	1,7	-100,0%
Juros e variações cambiais pagos	(7,0)	(20,6)	-66,0%	(16,8)	(61,2)	-72,5%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(7,6)	(13,8)	-44,9%	(34,3)	(44,8)	-23,4%
Liberação de incentivos para Reinvestimentos	0,8	0,0	0,0%	0,8	1,6	-50,0%
Variações nos ativos e passivos						
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	26,6	(3,5)	-860,0%	(35,4)	(20,3)	74,4%
(Aumento) redução nos estoques	27,9	(2,6)	-1173,1%	(19,3)	5,3	-464,2%
(Aumento) redução nos impostos a recuperar	(14,8)	(16,4)	-9,8%	(14,8)	(39,4)	-62,4%
(Aumento) redução em outras contas a receber	6,8	(31,6)	-121,5%	34,1	(32,6)	-204,6%
Aumento (redução) em fornecedores	13,8	2,0	590,0%	1,9	7,2	-73,6%
Aumento (redução) nos impostos e contribuições	9,7	27,8	-65,1%	14,4	36,2	-60,2%
Aumento (redução) nas subvenções governamentais	(3,8)	(1,5)	153,3%	(1,8)	1,6	-212,5%
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	(17,6)	(13,6)	29,4%	4,7	7,7	-39,0%
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	168,7	46,4	263,6%	431,5	343,4	25,7%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS						
Aquisição de imobilizado, diferido e intangível	(50,8)	(35,2)	44,3%	(130,0)	(127,3)	2,1%
Amortização de dívida da aquisição de empresas	(97,4)	(58,8)	65,6%	(143,5)	(176,5)	-18,7%
Aquisição de ações em tesouraria	0,0	0,0	-	(0,5)	(3,8)	-86,8%
Venda de ações em tesouraria	0,0	0,4	-100,0%	0,3	3,2	-90,6%
Venda de títulos e valores mobiliários	0,0	0,0	-	0,0	63,7	-100,0%
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de investimentos	(148,2)	(93,6)	58,3%	(273,7)	(240,7)	13,7%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS						
Pagamento de lucros distribuídos	-	-	0,0%	(87,5)	(76,3)	14,7%
Aquisição de financiamentos	16,9	8,2	106,1%	186,2	127,3	46,3%
Pagamentos de financiamentos	(76,0)	(54,8)	38,7%	(215,6)	(158,1)	36,4%
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de financiamentos	(59,1)	(46,6)	26,8%	(116,9)	(107,1)	9,2%
Demonstração do aumento (redução) nas disponibilidades	(38,6)	(93,8)	-58,8%	40,9	(4,4)	-1029,5%
No início do período	133,9	148,2	-9,6%	54,4	58,8	-7,5%
No final do período	95,3	54,4	75,2%	95,3	54,4	75,2%
Aumento (redução) nas disponibilidades	(38,6)	(93,8)	-58,8%	40,9	(4,4)	-1029,5%

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da M. Dias Branco são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.